

## **INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DAS TURMAS DO 3º, 4º e 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC SITUADA NA VILA DO TEPEQUÉM DO MUNICÍPIO DO AMAJARI**

Inaia Jeronimo Braga de Moraes (1); Priscylla Mayhara Alves Costa Amorim (1); Marcos Vieira Araújo (2); Liliane Silva de Almeida (3); Marcos Vieira Araújo (4)

UERR, [inaiajeronima@bol.com.br](mailto:inaiajeronima@bol.com.br);  
UERR, [mayarapriscky@gmail.com](mailto:mayarapriscky@gmail.com);  
UERR, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com);  
UERR, [lilianealmeidarr@hotmail.com](mailto:lilianealmeidarr@hotmail.com);  
UERR, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com).

**Resumo do artigo:** O cenário em relação a indisciplina não tem sido diferente em sala de aula da Escola Municipal Olavo Bilac, uma escola situada na Vila do Tepequém, a qual faz parte do município do Amajari, dentro do Estado de Roraima. Objetivando de forma geral investigar quais as causas da indisciplina em uma turma do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da Vila do Tepequém, no município de Amajari, bem como, buscou-se especificar os seguintes pontos: investigar a situação socioeconômica da família, analisar a participação da família na vida escolar dos alunos e analisar a prática didático-pedagógico do professor e a relação professor-aluno. Por essa razão que se fez necessário investigar a temática pesquisada através dos professores e pais/responsáveis dos alunos, a fim de descobrir as causas da indisciplina dos mesmos, para poder entender melhor os fatores colaborativos para as indisciplinas de cada aluno. Espera-se que essa pesquisa favoreça novas soluções e métodos que possa contribuir na vida social dos educandos, bem como, conscientizando a importância da família na escola. A pesquisa está caracterizada quanto ao seu objetivo como descritiva, e sua abordagem é caracterizada como qualitativa, pois foi utilizado questionário semiestruturado. A pesquisa delineou-se como pesquisa de campo e teve como foco as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, onde se teve como público alvo os professores, alunos e pais/responsáveis como participantes. Partindo da perspectiva do local investigado, em análise as respostas obtidas, não as julgamos como erradas ou incompletas, pois tratam de respostas baseadas nas experiências das duas professoras. Claro que, conforme fora destacado, os fatores que hoje tem definido a indisciplina escolar tem passado por mudanças, ou seja, há diversos tipos de fatores.

**Palavras-chave:** Indisciplina, Aluno, Escola, Vila do Tepequém.

### **INTRODUÇÃO**

A Presente pesquisa busca apontar algumas condições que possam contribuir no cotidiano escolar sobre a indisciplina, sendo que são inúmeros os problemas registrados no dia-dia escolar. Ao abordar o tema Indisciplina Escolar, podemos perceber que há um grande desafio no mundo moderno com a educação escolar e familiar.

Esse cenário em relação a indisciplina não tem sido diferente em sala de aula da Escola Municipal Olavo Bilac, uma escola situada na Vila do Tepequém, a qual faz parte do município do Amajari, dentro do Estado de Roraima.

Diante desse desafio educacional a escola proporciona novos meios que possam aperfeiçoar uma prática pedagógica que esteja

comprometida com a vida social das crianças. O principal objetivo é conscientizar a sociedade que a escola ainda é uma instituição que tem como função inserir o aluno em uma sociedade. Mas, para que isso ocorra é necessário que os princípios sejam levados à sério dentro do projeto pedagógico.

Partindo da problemática vivenciada e os constantes casos de mal comportamento dos alunos, ocasionado a ida dos mesmos à direção da escola e as discussões e queixas entre professores e funcionários, questiona-se: o que leva ao comportamento de indisciplina dos alunos das turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal da Vila do Tepequém do Município de Amajari?

Destaca-se que o interesse pelo tema surgiu a partir da realidade observada na Escola Municipal Olavo Bilac, especificamente com os alunos do 3º, 4º e 5º anos das series iniciais, onde observou-se que os alunos são constantemente encaminhados à direção devido apresentarem comportamento de indisciplina dentro da sala de aula. Comportamentos estes, caracterizados como: badernas, desrespeito ao professor e aos colegas e vandalismo. Com isso, despertou-se o interesse em desenvolver uma pesquisa para encontrar o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) esse(s) aluno(s) tem agido com indisciplina, surge então a necessidade de investigar.

Objetivando de forma geral investigar quais as causas da indisciplina em uma turma do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da Vila do Tepequém no município de Amajari, bem como buscou-se especificar os seguintes pontos: investigar a situação socioeconômica da família, analisar a participação da família na vida escolar dos alunos e analisar a prática didático-pedagógico do professor e a relação professor-aluno.

Por essa razão que se fez necessário investigar a temática pesquisada através dos professores e pais/responsáveis dos alunos, a fim de descobrir as causas da indisciplina dos mesmos, para poder entender melhor os fatores colaborativos para as indisciplinas de cada aluno. Espera-se que essa pesquisa favoreça novas soluções e métodos que possa contribuir na vida social dos educandos, bem como, conscientizando a importância da família na escola.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa está caracterizada quanto ao seu objetivo como descritiva, e sua abordagem é caracterizada como qualitativa, pois foi utilizado questionário semiestruturado. A pesquisa delineou-se como pesquisa de campo e um estudo de caso, pois se trata das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, onde se teve

como público alvo os professores e pais/responsáveis como participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas pelos dois questionários, as respostas estão apresentadas em forma de quadros, a fim de manter a integridade das respostas obtidas para que possa ser examinada com teóricos que tem realizado investigação nesse contexto, a indisciplina.

O questionário aplicado aos pais/responsáveis iniciou indagando a respeito da quantidade de pessoas que formavam a família do aluno incluindo ele e conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1: Quantidade de membros na família

<b>Família</b>	<b>Resposta</b>
<b>F1</b>	A mãe respondeu: “é composta por 3 pessoas, eu e minha filha de 14 anos e o meu filho de 8 anos”;
<b>F2</b>	A mãe disse: “a minha família tem 3 membros, eu e meus 2 filhos”;
<b>F3</b>	A mãe respondeu “minha família tem 7 pessoas, no caso eu, meu esposo e 5 abençoados”;
<b>F4</b>	A Mãe respondeu “minha família tem 6 membros, comigo e meu esposo”;
<b>F5</b>	O pai respondeu: “minha família é composta por 4 pessoa, eu e meus 3 filhos”;
<b>F6</b>	Respondeu “minha família é composta por 4 filhos e eu, 5 pessoas”.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Quando se analisa o quadro apresentado, nota-se que das 6 famílias investigadas temos apenas 33% famílias composta por pai e mãe quando comparado ao total de alunos investigados, onde temos três situações a serem estudadas: a primeira, filhos sobre a guarda e responsabilidade somente da mãe; segundo, filhos sobre a responsabilidade do pai; e terceiro, filhos sobre a responsabilidade dos pais (mãe e pai).

Educar é uma missão que requer dedicação, porém outros fatores também influenciam nesse processo, sendo um deles destacado que vem de encontro a um dos nossos objetivos específicos que busca conhecer a realidade financeira da família. Logo, a questão de número dois do questionário aplicado aos pais/responsáveis dos alunos investigados procurou saber qual o rendimento médio da família e as respostas obtidas constam no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Renda familiar

<b>Família</b>	<b>Resposta</b>
----------------	-----------------

<b>F1</b>	Entrevistada disse: “tenho rendimento de 1 salário mínimo.”
<b>F2</b>	A entrevistada respondeu: “o meu rendimento familiar é 1 salário mínimo”.
<b>F3</b>	Disse: “o rendimento familiar é entorno de 1 salário mínimo e meio”.
<b>F4</b>	Disse “tenho rendimento de mil, mil e duzentos a um salário mínimo e meio.
<b>F5</b>	O entrevistado disse “o salário familiar é de 1 salário mínimo.
<b>F6</b>	A entrevistada disse: “meu rendimento familiar gera entorno do turismo, é 1 salário mínimo, a 1 salário mínimo e meio, você sabe que às vezes chego a atirar 2.000 reais”.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Como pode ser visto nas respostas dadas, a diferença salarial não é muita entre as famílias dos alunos, o que pode implicar é quantidade de dependentes existente em cada família, onde o número de componentes maiores está nas famílias que tem a renda de 1 salário mínimo e meio que vão de 4 componentes a 7 componentes, tendo em vista que a família dos alunos 1 e 2 é composta por 3 pessoas.

Quando se realiza um cálculo da per capita, temos os seguintes dados: família dos alunos 1 e 2, temos R\$ 293,33 por pessoa; família com 6 pessoas, temos R\$ 220,00 por pessoa; e família composta por 4 pessoas, temos R\$ 330,00 por pessoa.

Com base nessas informações apresentadas, vemos que quanto mais componentes existe em cada família a per capita torna-se muito abaixo, porém destaca-se que mesmo em relação as outras famílias, não houve uma diferença muito grande entre os intervalos de valores.

Ainda em relação ao questionário aplicado aos pais / responsáveis dos alunos entrevistado, temos na questão de número 3 a seguinte indagação: como você avalia o comportamento do seu filho em casa? Partindo dessa indagação, obteve-se as seguintes respostas apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Avaliação do comportamento do filho

<b>Família</b>	<b>Resposta</b>
F1	Respondeu: “Em casa eu avalio ele, um comportamento da minha casa é assim quando ele sai fora do caminho né eu chamo ele e aconselho, se ele não atender meu conselho eu geralmente dou umas palmadinhas”.
F2	Entrevistada disse: “o comportamento não é muito bom não”.
F3	Entrevistada disse: “ele é um menino tranquilo gosta muito de brincar”.
F4	Entrevistada disse: “minha filha tem um comportamento tranquilo, é dedicada e bem inteligente, é muito elogiada”.

F5	Falou: “o comportamento do meu filho é normal tranquilo, mais gosta muito de brincar na rua”.
F6	Disse: “Olha o comportamento do meu filho é agitado, muito danado, pois o menino geralmente está na rua e quase sempre sou chamada na escola, já não sei o que fazer”.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Com base nas respostas obtidas, pode-se considerar que 50% dão trabalho e 50% não, porém conforme fora destacado na metodologia deste trabalho, procurou-se investigar 6 alunos que apresentam indisciplina durante as aulas. Embora a metade não tenha ido à direção por apresentarem conceito e comportamentos bom e tranquilo, na escola apresentam indisciplina durante as aulas, pois os outros que apresentaram conceito de normal, muito bom e agitado, segundo relato dos pais o aluno 1 já esteve na direção e o mesmo teve que ir à escola para ser notificado do porque o filho ter estado na direção.

Um outro fator apresentado pelo responsável do aluno 2, que apresenta conceito de muito bom, disse que de vez enquanto o filho foi para direção e que o mesmo teve que ir à escola para ser informado do porquê. Por fim, o aluno 6, que apresentou conceito agitado pelo responsável, disse que o aluno vive na rua e acredita que isso seja um dos fatores que tem contribuído para que o mesmo vá de vez enquanto para a direção.

De acordo com Aquino (1996), a indisciplina é uma ação que causa transtorno no decorrer da aula, caracterizada como um desvio de comportamento do aluno. O autor ainda relaciona a indisciplina à agitação, confusão e barulhos praticados pelo aluno. Ato que por vezes, o professor não consegue minimizar ou sanar, a ponto de encaminhar o aluno para a coordenação.

A seguir, no Quadro 4, temos as respostas referente a questão 4 onde buscou saber com que frequência os pais vão à escola e o principal motivo que costumam ir conforme está listado a seguir.

Quadro 4: Frequência dos pais na escola e o motivo

<b>Família</b>	<b>Resposta</b>
F1	1ª entrevistada disse: “costumo ir todos os dias na escola, pois trabalho ao lado da escola e disse que o aluno na escola tem um comportamento diferente.
F2	A 2ª entrevistada disse: eu só vou na escola quando sou chamada; pois não tenho tempo.
F3	A 3ª entrevistada disse: Estou todos os dias escola, pois trabalho na escola.

F4	A 4ª entrevistada disse: trabalho na escola, mas pouco vou na sala de meu filho.
F5	O 5º entrevistado disse: vou na escola quase sempre, e em todas as reuniões compareço.
F6	A 6ª entrevistada disse: sempre vou na escola.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Ainda sobre a frequência dos pais/responsáveis na escola, vemos que, dos 6 pais/responsáveis dos alunos investigado, 33% dos pais/responsáveis trabalham na escola do filho. Em resposta ao questionário aplicado, observa-se que o pai do aluno 4 disse que pouco vai à sala do filho para saber/olhar como está o seu filho.

A seguir temos as respostas coletadas onde a questão buscou saber dos pais/responsável sobre sua opinião deles em relação a escola, se a mesma atende as expectativas do ensino e aprendizagem do filho (a) deles. As respostas obtidas estão organizadas a baixo no Quadro 5.

Quadro 5: Opinião dos pais/responsável sobre a escola dos alunos

<b>Família</b>	<b>Resposta</b>
F1	A 1ª entrevistada disse que a escola não atende as expectativas no ensino aprendizado, pois acha que as professoras não estão preparadas, e não tem qualificação nenhuma, pois geralmente as professoras não são formadas.
F2	Disse que “a escola não atende as expectativas, porque falta desde a merenda a qualificação dos professores e capacitados deixando a desejar”.
F3	Disse: “a escola ainda não está preparada e não atende as expectativas do ensino e aprendizagem, sabendo que o professor tem que estar preparado e qualificado”.
F4	Disse “em minha opinião a escola está de péssima qualidade, principalmente o pedagógico, pois os professores são mal pagos e estão desmotivados com a profissão”.
F5	Disse “a escola ainda não atende a expectativa de ensino aprendizado, porque a escola não tem professores preparados e qualificados para atender a necessidades da comunidade”.
F6	Disse “os professores ainda estão em fase de formação.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Percebe que as repostas foram unanimes quanto a opinião dos pais/responsáveis, quer sejam funcionários da escola ou não, todos disseram que não atende as expectativas. Como pode ser visto, 4 pais/responsável justificaram sua opinião dizendo que associam a falta de preparo dos professores, e 1 relacionou a questão salarial e apenas 1 acredita que deve ser pelo motivo dos professores ainda estarem em fase de formação acadêmica.

A última questão buscou saber dos pais/responsável o seguinte: *seu filho (a) realiza as atividades propostas pelo professor em casa? Você ajuda nessa atividade? Explique.* Com isso, as respostas obtidas estão organizadas a seguir no Quadro 6.

Quadro 6: Filhos realizam as atividades do professor?

<b>Família</b>	<b>Resposta</b>
F1	Relatou que a professora de vez enquanto manda atividades para casa, e quando professora manda, a mãe ajuda e acompanha nas atividades proposta pela professora.
F2	Relatou “meu filho não faz atividades em casa, pois a professora não passa atividades para casa. Quando manda eu não posso ajuda, pois não tenho tempo, trabalho”.
F3	Relatou “minha filha sempre faz as atividades para casa quando a professora manda, e quando aluna sente necessidade de ajuda sua mãe sempre está pronta ajudar”.
F4	Relatou que “quase a professora não manda atividades para casa, e quando manda algumas atividades ela tenta ajudar, sendo que a mãe trabalha os dois horários na escola e não tem tempo”.
F5	Relatou que “a professora manda as atividades para casa e eu sempre ajudo e acompanha as atividades proposta pela professora”.
F6	Relatou “meu filho não faz atividades em casa, pois a professora não passa atividades para casa. Quando manda a mãe não ajuda, pois não tem tempo”.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Nota-se que todos os pais/responsável tem praticamente a mesma resposta, que as professoras quase não mandam atividades para casa, e que apenas 50% dos pais/responsáveis ajudam seus filhos a realizarem as atividades quando as professoras enviam para casa.

Objetivando responder ao terceiro objetivo específico, foi aplicado um questionário as professoras do 3º ano do ensino fundamental e para as séries que funcionam na mesma sala dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. O questionário foi composto por 5 questões, onde cada questão subdividiu-se em mais de uma questão, a fim de buscar responder o problema.

Inicialmente fora questionado as professoras se elas buscavam compreender o que é indisciplina em fontes bibliográficas, e ambas afirmaram que “sim”. Em seguida completaram respondendo o próximo item da questão de número primeiro afirmando que também tem utilizado as teorias de indisciplina na vida profissional de algum teórico.

Antunes (2002) defini uma classe indisciplinada como um local onde não existe a possibilidade e condições para que o professor desenvolva o processo de educador na construção do conhecimento do aluno. Logo, essa sala não permite que o professor mostre e desenvolva as potencialidades do aluno em relação ao

assunto da aula. Neste sentido, Parrat-Dayana (2008, p. 16), diz que “a indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papeizinhos, não estudar, não escutar etc.”

A questão de número dois apresentou dois itens, os quais buscou inicialmente saber se elas tinham no presente momento algum aluno indisciplina e, a professora do 3º ano do ensino fundamental apresentou resposta contrária a outra professora, dizendo que no momento não tem nenhum aluno indisciplinado. Logo, em seguida no segundo item, alguns fatores foram apresentados como fator influenciador para a indisciplina em sala de aula. Porém, quando questionado os fatores que contribuiriam para a indisciplina, vemos uma concordância em três itens de acordo com as respostas das professoras, sendo eles: falta de disciplina dos pais, ausência de regras/normas por parte da direção da escola e problemas de relacionamentos entre pais.

Destaca-se aqui as respostas assinaladas da professora do 3º ano do ensino fundamental, onde além das opções citadas anteriormente, assinalou mais duas, sendo elas: situação socioeconômica familiar e falta de participação dos pais.

Ressalta-se que, a professora do 3º ano do ensino fundamental apresentou em uma resposta anterior que no presente momento não contém aluno indisciplinado, porém segundo sua experiência diagnosticou/considerou outros elementos que favorecem para a indisciplina no decorrer da vida do aluno.

Amado (2001) destaca alguns fatores a respeito de indisciplina e o ambiente escolar que refletem diretamente no comportamento dos alunos, abordando fatores de ordem social e política, familiar, institucionais formais e informais, pedagógicos, pessoais do professor e do aluno, conforme exemplificado:

Fatores de ordem social e política: interesses, valores e vivências de classe divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego, pobreza.

Fatores de ordem familiar: valores familiares diferentes dos valores da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora.

Fatores institucionais formais: espaços, horários, currículo e *ethos* desajustados aos interesses e ritmos dos alunos.

Fatores institucionais informais: interação e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores.

Fatores pedagógicos: métodos e competências de ensino, regras e inconsistência na sua aplicação, estilos de relação desadequados.

Fatores pessoais do professor: valores, crenças, estilo de autoridade, expectativas negativas relativamente aos alunos.

Fatores pessoais do aluno: interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira acadêmica, autoconceito, idade, sexo, problemas patológicos. (AMADO, 2001, p.42).



Em relação a questão de número três, novamente temos dois itens que buscaram compreender o fenômeno da indisciplina, se o mesmo interfere no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, as professoras no primeiro item responderam que a falta de disciplina apresentada por parte de algum aluno tem interferido no aprendizado dele “sim”.

Vasconcelos (2001) diz que é necessário disciplina dentro de sala de aula para que as coisas fluam possibilitando ao aluno a oportunidade de utilizar todo o seu potencial possibilitando o desenvolvimento de ideias de forma organizada, visto que, a indisciplina acarreta o desvio de atenção na hora da explicação do conteúdo.

Ainda em concordância com a temática, o segundo item buscou saber se a indisciplina de um ou de uma parte tem interferido / prejudicado o aprendizado da turma e para a professora do 4º e 5º ano que afirmou em um item que tinha aluno indisciplinado, obteve-se como resposta “não”.

De acordo com Garcia (1999) a indisciplina escolar tem passado por mudanças, ou seja, as características não são mais as mesmas. Atualmente há vários aspectos comportamentais dos alunos que são classificadas dentro da escola como atos de indisciplina.

A questão de número quatro buscou saber como a prática pedagógica poderá influenciar a conduta do professor frente ao aluno indisciplinado, onde subdividiu-se em três itens buscando conhecer a realidade investigada. Logo, obteve-se as seguintes respostas conforme estão apresentadas no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7: Prática pedagógica e a conduta do professor frente ao aluno

Itens	Sim	Não
Na sua escola possui um coordenador pedagógico?	X	
Você possui algum problema de relacionamento com seus alunos ou algum aluno?		X
Suas práticas pedagógicas já foram questionadas alguma vez por parte dos pais de algum aluno?		X

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Conforme fora relatado pelas professoras no Quadro 7, a escola possui um coordenador pedagógico e ambas nunca tiveram problemas de relacionamentos com os alunos, tampouco suas práticas pedagógicas foram questionadas até o presente momento da aplicação do questionário.

Conforme Bock; Furtado; Teixeira (2008, p. 275) colocam: “indisciplina está relacionada ao não cumprimento das regras postas pela escola como necessárias ao seu bom funcionamento”, neste sentido, os funcionários da escola devem ser exemplo e cumprir as

regras estabelecidas e assim o aluno não terá como questionar, visto que todos cumprem as normas.

A última questão de número cinco, apresentou dois itens tendo como tema central compreender qual a maneira o professor e a família poderão resolver a indisciplina na sala de aula. Logo, o primeiro item buscou saber quem resolve o problema de indisciplina de sala de aula na escola e as opções apresentadas, bem como as respostas obtidas, estão apresentadas no Quadro 8.

Quadro 8: Quem resolve o problema de indisciplina de sala de aula na escola?

Itens	3º ano	4º e 5º ano
Professor (você)		
Diretor		
Coordenador Pedagógico		
Todos citados	X	X

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Conforme expresso no Quadro 8, todos são convocados para resolver o problema de indisciplina de sala de aula quando ocorre na escola.

Para finalizar, o último item buscou saber que tipo de atitude o professor tomou/tomaria para resolver o problema de indisciplina na sala de aula e, apenas a professora do 3º ano do ensino fundamental respondeu que teria “uma conversa amigável entre as partes afetadas, juntamente com toda a equipe técnica, acrescentando que, se possível com os pais dos envolvidos”.

## CONCLUSÕES

A pesquisa desenvolveu-se em torno do problema proposto e conseqüentemente do objetivo geral, que visou investigar quais as causas da indisciplina nas turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal da Vila do Tepequém, a Escola Olavo Bilac.

Partindo dessa premissa, foram destacados como principais causas a falta de disciplina dos pais, ausência de regras/normas por parte da direção da escola e problemas de relacionamentos entre pais. Ressalta-se que segundo os teóricos muitos são os fatores que envolve as causas da indisciplina escolar, porém, dentro da concepção das professoras destacam-se apenas os da opção apresentadas no questionário, exceto para uma das professoras entrevistadas que ainda acrescentou mais

dois fatores, a situação socioeconômica familiar e falta de participação dos pais.

Partindo da perspectiva do local investigado, em análise as respostas obtidas, não a julgamos como erradas ou incompletas, pois tratam de respostas baseadas nas experiências das duas professoras. Claro que, conforme fora destacado, os fatores que hoje tem definido a indisciplina escolar tem passado por mudanças, ou seja, há diversos tipos de fatores.

Portanto, pode-se afirmar que o objetivo geral foi alcançado de forma satisfatória e seus respectivos apontamentos relacionados a ele também foram alcançados mostrando que as experiências relacionadas aos conhecimentos precisam de contribuição / orientação para que novas posturas possam ser melhoradas e o conhecimento em relação a indisciplina precisa ser aprofundado.

Espera-se que, com esta pesquisa, o material fique disponibilizado na biblioteca local, a fim de servir como conhecimento acessível tendo em vista os problemas existentes na região em buscar a informação, por trata-se de uma localização distante e sem muito acesso tecnológico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMADO, J. S. **Compreender e construir a (in)disciplina**. In: SAMPAIO, D. et al. *Indisciplina e violência na escola*. Lisboa: Colibri, 2001. P. 41-54.

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho igual aluno = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. C. **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.